



ROMARIAdivino

VIANA DO CASTELO

No concelho de Viana do Castelo, as nossas festas e romarias têm a sua raiz numa componente religiosa muito vincada e numa fé inabalável. É, por isso, com naturalidade que surge a exposição “Romaria | Divino”, uma proposta que nos remete para a vertente religiosa das festividades de Viana do Castelo.

O autor, Flávio Cruz, visitou diversas freguesias do nosso concelho, tendo registado apontamentos que se centram na devoção, nas procissões, nos andores e nas diversas manifestações religiosas que marcam as nossas romarias.

É, pois, com forte sentido de responsabilidade que esta exposição nos dá a conhecer um olhar diferente sobre as festas de Amonde, Carvoeiro, Deão, Deocriste, Freixieiro de Soutelo, Lanheses, Mazarefes, Meadela, Meixedo, São Romão do Neiva, São Lourenço da Montaria, São Salvador da Torre, Vila Fria, Vilar de Murteda, Vila Franca e Vila Mou.

Este é um registo histórico de inestimável valor, por guardar em si parte da nossa história, ajudando a preservar as tradições e a memória coletiva da nossa comunidade.

O Divino representa o lado mais sagrado das festas. Assume não só a força da fé, mas também o amor e respeito pelo que é nosso. Estou certo que, com esta exposição, vamos todos admirar ainda mais o papel de todos aqueles que, de forma abnegada e perfeitamente altruísta, se agarram à devoção para trabalhar em prol das festividades da sua terra.

Por isso, agradeço ao autor a dedicação e o empenho em retratar o lado mais sacro das nossas romarias. A todos aqueles que, ao longo dos anos, ajudam a preservar as nossas tradições, deixo também o meu profundo agradecimento.

O Presidente da Câmara Municipal
José Maria Costa

In the municipality of Viana do Castelo, our festivals and pilgrimages have roots in a strong religious component and in unshakable faith. This is why the exhibition “*Romaria | The Divine*” appears naturally, a proposal that brings us to the religious aspect of the festivities of Viana do Castelo.

The author, Flávio Cruz, visited several parishes of our municipality, registering details that focus on devotion, processions, flowery floats, and the various religious manifestations that highlight our festivals.

Therefore, with a strong sense of responsibility, this exhibition gives us a different view of the festivals of the parishes of Amonde, Carvoeiro, Deão, Deocriste, Freixieiro de Soutelo, Lanheses, Mazarefes, Meadela, Meixedo, São Romão do Neiva, São Lourenço da Montaria, São Salvador da Torre, Vila Fria, Vilar de Murteda, Vila Franca and Vila Mou.

This is a priceless historical record, as it holds part of our history, helping to preserve the traditions and the collective memory of our community.

The Divine represents the most sacred side of the festivals. It assumes not only the strength of faith but also the love and respect for what is ours. I am sure that with this exhibition, we will all admire even more the role of all those who selflessly and utterly altruistically cling to devotion working for the festivities of their homeland.

Therefore, I thank the author for his dedication and commitment to portraying the sacred side of our *romarias*, our festivals. To all those who, over the years, help to preserve our traditions, I also leave my sincerest thanks.

The Mayor
José Maria Costa

Ao longo da história podemos encontrar várias formas de expressão da religiosidade popular.

As crenças do povo, os gestos, o colorido, os adornos, são manifestações que urge documentar. Este registo, materializa parte dos movimentos, gestos e pensamentos da comunidade vianense que vive as romarias, e todo o ritual a elas associado, através da fé, como princípio ativo de comunicação com o divino.

Um projeto fotográfico que talha uma visão sobre a vivência da comunidade e a sua transposição para a fisicalidade da religião. Os andores, as igrejas, as procissões, os devotos... são vários os momentos que desenham aquilo que é a exímia leitura da alma dos que vivem estas romarias.

Flávio Cruz

Throughout history, we may find several ways of expression of popular religiosity.

People's beliefs, gestures, colourfulness, and adornments are manifestations that need to be documented. This record materialises part of the movements, gestures, and thoughts of the people of Viana do Castelo that live the *Romaria*, the festivals and pilgrimages, by ritual, through faith, as an active principle of communication with the divine.

A photography project giving an insight into a community experience and its transposition into the physicality of religion. The flowery floats, the churches, the processions, the devotees... many are the moments that blend to become the soul of those who live these festivals and pilgrimages.

Flávio Cruz























































SAÍDA





























FESTAS VIANENSES

— O DIVINO —

Introdução

Desde as grandes festas e romarias do concelho vianense, até às pequenas celebrações festivas nas pequenas ermidas desta região, a génese das festas e romarias, como eventos sociais e culturais das aldeias locais, que hoje em dia assistimos, provém da fé e devoção que os nossos antepassados intermediavam com o Divino.

No entanto, desde os finais do século XX, contra uma forte secularização e industrialização das festas e romarias, as típicas festividades do Alto-Minho lutam por manter um cunho tradicional e regional. Deste modo, enquanto as simples festas, onde os tradicionais romeiros iam pagar as suas promessas foram desaparecendo, as grandes romarias foram-se afirmando, especialmente ao manterem as suas características únicas.

Neste processo evolutivo das festas locais, onde a devoção por vezes assume o papel da tradição, o bairrismo e dedicação à festa da terra por vezes confunde-se com a devoção pelo santo padroeiro.

Mas não nos deixemos enganar, pois, para além de toda a inovação e secularização, por detrás de cada expressão artística das festividades, até ao uso dos trajes regionais desta região em determinados momentos das festas e romarias, descobriremos simples momentos de devoção, nos quais a fé e religiosidade deste povo, através de um santo ou santa padroeira, intercede por uma dádiva divina.

FESTIVALS IN

VIANA DO CASTELO

— THE DIVINE —

Introduction

From the great festivals and pilgrimages of the municipality of Viana do Castelo, to the small festive celebrations in the small chapels of this region; the genesis of these festivals, as social and cultural events of the local villages that we attend today, comes from the faith and devotion that our ancestors intervened with the Divine.

Since the late twentieth century, against a strong secularisation and industrialisation of festivals and pilgrimages, the unique festivities from the Alto Minho region have struggled to maintain a traditional and regional imprint. Thus, while the simple festivals, where the conventional pilgrims were going to pay their promises, were disappearing, the great *romarias* were asserting themselves, especially in maintaining their unique characteristics.

In this evolutionary process of local festivals, where devotion sometimes assumes the role of tradition, parochialism and dedication to the homeland festival is sometimes confused with devotion by the patron saint.

Let us not be deceived, beyond all the innovation and secularisation, behind every artistic expression of the festivities, even the use of the traditional costumes of this region at times of the festivals and pilgrimages, we unveil simple moments of devotion. The faith and the religiosity of these people, through a saint or a patron saint, intercede for a divine gift.

Desta forma, se as festas e romaria vianenses possuem componentes tradicionais, as quais fortalecem a coesão territorial, ao promoverem-se os usos e costumes de cada freguesia, servindo as mesmas como forma de promoção da autenticidade e individualidade da respetiva festa, a dimensão devocional como forma de comunicação com o sagrado, remete para um plano intimista ao nível de cada indivíduo.

Ao percorrermos as festas e romarias vianenses, deparámo-nos com duas facetas nestes eventos festivos. Por um lado temos toda a explosão de cor, vida e romaria que as nossas festas encerram, a união das nossas gentes ao receberem nas suas aldeias todos quantos visitam a festividade local. Nestes momentos plurais, o indivíduo agrega-se à vastidão de gentes que compõem a festividade. Por outro lado, no recato da devoção de cada indivíduo, em toda a sua fé, identificámos os devotos, os romeiros, todos os que se deslocaram até aos templos locais por forma a expressarem a sua devoção. Embora estes também se unam nas suas devoções, pelo menos no mesmo local e intercedendo a um orágo comum, as intenções de cada um diferem, resultando numa interligação pessoal com o Divino, singular, única, intransmissível e própria.

Esta dualidade, sacro-profana, singular e plural, tão característica das festas e romarias vianenses, retrata-nos a vasta riqueza que estas festividades encerram. Por todo o concelho, entre pequenas e grandes festas, desde grandes templos a pequenas ermidas, por entre todo o aparato próprio destas celebrações, descerramos a devoção destas gentes alto-minhotas, observamos as suas preces, intercessões e devoções, a relação de cada um com Deus.

Thus, if the festivals and the *Romaria* of Viana have traditional components, which strengthen territorial cohesion by promoting the ways and customs of each parish, promoting the authenticity and individuality of the related festival, the devotional dimension as a form of communication with the sacred, refers to an intimate plan at the level of each individual.

Visiting the festivals and the *Romaria* of Viana, we came across two aspects of these festive events. On the one hand, we have all the explosion of colour, life and festivities that our festivals enclose, the unity of our people in receiving in their villages all those who visit the local festivity. In these plural moments, the individual adds to the vastness of people who make up the festivity. On the other hand, in the modesty of each individual's devotion, in all the faith, we identified the devotees, the pilgrims, all who came to the local temples to express their devotion. Although these also unite in their devotions, at least in the same place and interceding for a common oracle, their intentions differ, resulting in a personal interconnection with the Divine, singular, unique, untransferable, and proper.

This duality, sacred and profane, singular and plural, so characteristic of the festivals and pilgrimages of Viana do Castelo, portrays to us the vast richness with how these festivities end. Through the municipality, among small and large festivals, from great temples to small chapels, through all the proper apparatus of these celebrations, we unveil the devotion of these people from the region Alto Minho, we observe their prayers, their intercessions and devotions, the relationship of each one with God.

Promessas de outrora | Devoções singulares

No passado, dependendo do tipo de promessa ou orago de devoção, assim se diversificavam as ofertas aos santos. Esta forma de mediação sagrada, estabelecia uma forma de comunicação com o Divino.

Nas distintas festas e romarias deste concelho, geralmente surgiam as promessas em cera, flores, mortalhas, anjinhos, azeite, caixões e os votos de silêncio.

Enquanto que hoje em dia ainda é habitual a oferta de flores, tal como a oferta de cera, os anjinhos, embora que ainda presentes nas procissões de caráter religioso, foram sendo substituídos, muitas vezes por adultos. No passado era prática comum, as mães e avós prometerem que as crianças fossem vestidas de anjinhos nas procissões como paga por uma dádiva divina. No entanto, com o passar dos anos, o número de anjinhos foi decaindo e, já no século XXI assistimos à introdução de figurado adulto nestas mesmas procissões. Se outrora as promessas dos anjinhos compunham-se de crianças vestidas de anjos ou santos, há já vários anos que nas procissões das nossas festas, e com recurso a participantes adultos, assistimos à recreação de quadros bíblicos. Estas representações, geralmente têm como tema a vida do Santo ou Santa Padroeira, sobre qual a invocação da festa ou romaria é realizada, ou à época religiosa assinalada (Quaresma/Páscoa, Corpo de Deus, Advento, entre outras).

Bygone Promises | Singular devotions

In the past, depending on the kind of promise or saint of devotion, the offerings to saints were diversified. This form of sacred mediation established a form of communication with the Divine.

In the different festivals and pilgrimages of the municipality of Viana do Castelo, promises usually appeared in wax, flowers, shrouds, angels, olive oil, coffins and vows of silence.

While flowers are still customary today, as also is wax, the representation of children as angels in religious processions, have often been replaced by adults. In the past, it was common practice for mothers and grandparents to promise that children would be dressed as angels in processions as paid for a divine gift. However, over the years, the number of little angels has been decreasing and, already in the 21st century, we have seen the introduction of adult participants in these same processions. If once promises were paid with children dressed representing angels or saints, for many years in the processions of our festivals, we have been observing the recreation of biblical texts using adult participants. These representations usually have as theme, the life of the saint or patron saint, on which the invocation of the festival or pilgrimage is performed, or the religious time emphasised (Lent/Easter, Corpus Christi, and Advent, among others).

Nas formas de agradecimento pela intercessão divina, e hoje em dia praticamente desaparecidas encontramos a oferta de cravos a S. Bento para que este livrasse uma pessoa dos cravos no corpo. Do mesmo modo oferecia-se a Santa Marta de Portuzelo camisas de dormir, para que a santa concedesse um bom parto às mulheres. Os ovos a Santa Clara serviam para que a santa clareasse o dia de casamento. Braços e pernas em cera ou madeira a Santo Amaro para a resolução dos aleijões, e a oferta de tranças do próprio cabelo à Senhora da Cabeça para os males da cabeça. A outros oráculos surgiam ofertas distintas, lembrando-se ainda a oferta de telhas roubadas, sacos de sal, assim como de galinhas pretas.

Tal como com os bens anteriores ofertados, também as práticas de alguém se amortalhar, a oferta de um caixão após circundar o templo dentro do dito caixão, até aos votos de silêncio, de ramo de oliveira na boca na ida para festa ou romaria, são algumas das práticas devocionais desaparecidas do quotidiano festivo desta região.

Conquanto, assim como a região foi evoluindo, também os usos e costumes se foram adaptando aos novos modos de vida. Se no passado a "esmola" para a festa era feita em géneros, atualmente faz-se em numerário.

As festas e romarias com o passar do tempo vão sofrendo alterações, podem já não se ofertarem géneros aos santos, no entanto a devoção das gentes vianenses pelos seus padroeiros, essa mantêm-se. Podemos nem sempre ver manifestações externas da devoção do nosso povo, tal como vemos nos arraiais ou momentos de cariz profano, pois esta relação sagrada entre o indivíduo e Deus, muitas vezes intermediada através de um santo padroeiro, é observada no recato das nossas igrejas e capelas, longe dos olhares alheios.

To be thankful for the divine intercession, and nowadays practically missing, we find the offering of carnations to Saint Benedict to free a person from blackheads in the body. Likewise, *Santa Marta de Portuzelo* was offered nightgowns so that the saint would give women good childbirth. The eggs to the *Santa Clara* for her to clear a wedding day. Arms and legs in wax or wood to the *Santo Amaro* for the resolution of the cripples, and the offer of hair braids to Our Lady - *Senhora da Cabeça* for mental diseases. To other saints came different offerings, as well as the offering of stolen tiles, bags of salt, as well as black chickens.

Along with the previous offerings, so are the practices of shrouding oneself, offering of a coffin after circling the temple within the said coffin, or the vows of silence, with an olive branch in one's mouth on to the way to the festival or pilgrimage; these are some of the missing devotional practices of the festive daily life of this region.

Although, as the region was evolving, the ways and customs were adapting to the new lifestyles. If in the past giving "alms" for the festival was made in foodstuff, nowadays it is done in money.

The festivals and pilgrimages over time are undergoing changes, offerings may no longer be offered to the saints, but the devotion of the people of Viana to their patron saints continues. We may not always see outward manifestations of the devotion of our people, as we see in the festivals or moments of profane nature. This sacred relationship between the individual and God is often mediated through a patron saint, observed in the modesty of our churches and chapels, away from the eyes of others.

Andores processionais | Altares de devoção

À medida que os tempos passaram, as festas e romarias alto-minhotas foram evoluindo, alterando-se assim o modo como estas são vividas, sentidas e até mesmo organizadas.

Um dos elementos festivos nos quais identificamos parte da devoção de cada freguesia é na ornamentação e elaboração dos andores processionais, quais altares de devoção, carregados sobre os ombros e levados pelos caminhos de cada aldeia. Desde os mais singelos aos monumentais, os andores processionais, artisticamente ornamentados, simbolizam uma interligação entre a nossa terra, a devoção do povo e Deus.

Nas festas e romarias vianenses, veem-se verdadeiras obras de arte, desde a primazia das floristas, mulheres da terra, que decoram com toda a dedicação os andores da sua freguesia com a mais variada gama de flores, até à mestria dos ornamentadores, os quais embelezam o pedestal de seus santos com palmitos de andor.

Se determinadas freguesias mantiveram o antigo uso dos palmitos de andor, artisticamente trabalhados em papel, recriando folhas e flores, outras aldeias adotaram o uso das flores naturais. Atualmente, a oferta das mais variadas flores, da terra e exóticas, resulta na criação de belíssimos pedestais, quais jardins do paraíso sobre os quais os nossos santos padroeiros assentam.

Esta forma de devoção, desde a criação do andor, à sua decoração, até aos homens e mulheres que os carregam sobre seus ombros, muito mais do que uma prova de fé, transforma os andores processionais em verdadeiros altares de devoção, levando o sagrado pelas artérias das nossas aldeias, interligando o divino com o profano num só, numa forma de devoção própria deste concelho.

Processional Floats | Devotion shrines

As time goes by, the festivals and pilgrimages of the Alto Minho region were evolving, thus changing the way they are lived, felt and even organised.

One of the festive elements in which we identify as part of the devotion of each parish is in the ornamentation and elaboration of the processional floats, which are devotion shrines, carried on the shoulders and along the paths of each village. From the simple ones to the monumental, the artistically ornate processional floats symbolise an interconnection between our land, the devotion of the people and God.

In the festivals and pilgrimages of Viana do Castelo, you can see real works of art, from the primacy of the florists, women of the land, who decorate with great dedication the flowery floats of their parish with the most varied range of flowers, to the mastery of the decorators, who beautify the pedestal of their saints with palms.

If in some parishes the tradition of using palms in their floats was maintained, artistically crafted in paper, recreating leaves and flowers, other villages adopted the use of natural flowers. Today, the land offers the most exotic and varied flowers, resulting in the creation of beautiful pedestals, gardens of paradise on which our patron saint lays.

This form of devotion, from the creation of the flowery float, to its decoration, to the men and women who carry them on their shoulders, is much more than a test of faith, turns the processional floats into true devotion shrines, taking the sacred through the streets of our villages, linking the divine with the profane in one, in a form of devotion unique to this municipality.

A Festa - Passado e Presente

No passado, as festividades locais, na maior parte dos casos, obedeciam a um conjunto de normas enraizadas ao longo de gerações no seio das comunidades rurais. Logo no final da festa, o anúncio das novas mordomas para a festa do ano seguinte, marcava o início de mais um ciclo festivo. Mais ainda, ainda nesse mesmo ano e com a chegada do "São Miguel", mal o pároco local anunciasse o peditério, iniciavam-se os trabalhos de preparação da próxima festa ou romaria. Com bastante antecedência, e visando a preparação da festividade, os grupos de mordomos andavam de porta em porta angariando donativos para custear a festa. Se por vezes algumas pessoas davam a esmola para a festa em dinheiro, na maior parte das vezes esta traduzia-se em chouriços, orelheiras, entrecosto, toucinho, frangos, coelhos, feijão, centeio, milho, e panos de linho tecidos em casa.

Hoje em dia, apenas a título de recreações etnográficas é que ainda se realizam os referidos peditérios para angariação de géneros. Sendo a prática comum nas freguesias que ainda possuem mordomos da festa, ou nas que os substituíram pelos festeiros e/ou comissões de festas, a angariação de dinheiro nos peditérios.

Na realidade, ambos os peditérios mostram a dádiva do fruto da labuta das nossas gentes como oferta para a festa do santo padroeiro. Se no passado, os nossos camponeses ofertavam em géneros o resultado do seu trabalho, leiloados posteriormente no final da missa, e por forma a angariar dinheiro para as despesas das festas, atualmente, e com novas profissões, os filhos e netos destes lavradores, oferecem dinheiro, também este para custear os gastos da festividade.

O peditério é apenas um dos aspetos das festas e romarias que foi evoluindo com o passar do tempo, no entanto, outros momentos das festividades, ora com maior ou menor afluência mantiveram-se, destacando-se aqui os rituais litúrgicos entre os momentos religiosos.

The Festival - Past and Present

In the past, local festivities, in most cases, obeyed a set of norms rooted over generations within rural communities. At the very end of the festival, the announcement of the new *mordomas*, the young girls that will help with the festivities next year, marked the beginning of another festive cycle. Moreover, on that same year and with the arrival of the festival of Saint Michael as soon as the local parish priest announced the annual fund raising, work began on the preparation of the next festival or pilgrimage. Well in advance, and intending to prepare the festivities, groups of young boys and girls were going door to door collecting for the festival. If sometimes some people gave money for the festival, most of the time offerings were of smoked sausages, spare ribs, bacon, chickens, rabbits, beans, rye, corn, and home-made linen cloths.

Nowadays, only for ethnographic recreations, such events are held to raise foodstuff for fundraising. It is a common practice in the parishes that still have *mordomos* that help with the festivals, or in those who have replaced them with organisers and/or committees to raise money for the festivals.

In fact, both ways of collecting show the gift of our people's toil as an offering for the festival of the patron saint. If in the past our peasants offered foodstuff as the result of their work, later auctioned at the end of the Mass, and in order to raise money for the expenses of the festival, today, and with new professions, the children and grandchildren of these farmers offer money, also used to cover the expenses of the festivity.

Raising funds is just one aspect of the festivals and pilgrimages that have evolved over time. However, other moments of the festivities, sometimes with greater or lesser affluence remained, highlighting here the liturgical rituals between sacred moments.

A grande maioria das festas e romarias vianenses gira em torno de uma festividade em honra de um ou mais santos padroeiros. Desta forma, a inclusão no programa da festa da novena e das missas solenes, demonstra-nos que muito mais do que um evento de cariz popular de diversão, estas mesmas festas possuem uma forte componente de devoção.

Tal como no passado, as novenas realizadas nos dias anteriores aos dias da festa indiciam os nove dias de oração que a Virgem Maria e os apóstolos fizeram entre a Quinta-feira da Ascensão e o Domingo de Pentecostes. Deste modo, nas novenas dedicava-se uma hora do dia, durante nove dias seguidos para se rezar ao orago de devoção, em forma de agradecimento pela intercessão divina.

Após a novena e já nos dias principais da festa, temos as missas solenes em honra do santo ou santos padroeiros, com o seu marcante sermão, era um momento imponente, de respeito, devoção e emoção, no qual o padre, aludindo a diversos quadros bíblicos envolvia a congregação num momento sentido de grande fé.

Os tempos passam, os pais dão lugar aos filhos, e estes aos seus filhos, as festas e romarias transformam-se, mas a devoção, qual legado passado de geração, tal como com os usos e costumes, esta mantêm-se. Num misto de fé e devoção, a intercederem por uma dádiva divina, ou a relembrar a memória dos seus antepassados, é a devoção de todos os vianenses que mantem vivas as festas e romarias deste concelho.

The vast majority of festivals and pilgrimages of Viana do Castelo revolve around a celebration in honour of one or more patron saints. Thus, the inclusion in the festival program of the novena and solemn masses shows us that much more than a popular event of fun, these same festivals have a strong component of devotion.

As in the past, novenas held in the days preceding the festival indicate the nine days of prayer that the Virgin Mary and the apostles gave between Ascension Thursday and Pentecost Sunday. Thus, in the novenas, one hour of the day was devoted for nine days straight to pray, to the patron saint of devotion in the form of thanksgiving for divine intercession.

After the novena and already in the main days of the festival, we have the solemn masses in honour of the saint or patron saints, with its astounding sermon, an imposing moment of respect, devotion and emotion. The priest alludes to various biblical scriptures involving the congregation in a moment of great faith.

As time goes, parents give place to their children and these to their children. Festivals and pilgrimages transform, but devotion, as a legacy of a generation, as with ways and customs, is maintained. A blend of faith and devotion that intercede for a divine gift or remember the memory of their ancestors. The devotion of all from Viana that keep the festivals and pilgrimages of this municipality alive.

Título *Title*

Romaria | Divino

Edição *Published by*

Câmara Municipal de Viana do Castelo

Fotografia *Photography*António Pedrosa
Gonçalo Delgado
João Silva
Luís Lagadouro
Luís Vilaça
Miguel Oliveira
Nuno Sampaio
Rui Fonseca

07 08

Luís Lagadouro, Mazarefes, 2019

21 30 31

Rui Fonseca, Meixedo, 2019

09 10

Luís Vilaça, Vila Fria, 2017

24

Nuno Sampaio, São Salvador da Torre, 2019

Texto *Text*

Hermenegildo Viana

11 22 23

26 27

Gonçalo Delgado, Deão, 2019

Tradução *Translation*

rb traduções

29 33 34

Gonçalo Delgado, Freixieiro de Soutelo, 2017

28

João Silva, Lanheses, 2017

35 40 42

Coordenação da Edição *Publication coordination*Flávio Cruz
Gonçalo Delgado

12 13

Miguel Oliveira, Meadela, 2016

32

Rui Fonseca, Deocriste, 2019

Consultoria *Advisory*

João Gigante

14 19

38 39

António Pedrosa, Vilar de Murteda, 2017

Design *Design*

Rui Carvalho Design

15 16 25

Gonçalo Delgado, São Romão do Neiva, 2019

41 43

Gonçalo Delgado, Vila Franca, 2016

Local e Data de Edição *Place and date of publication*

Viana do Castelo, Novembro 2019

17 36 37

António Pedrosa, Vila Fria, 2017

44 46 47

Luís Vilaça, Amonde, 2017

Impressão *Printed by*

Felprint

18

Gonçalo Delgado, Vila Mou, 2016

45

Luís Lagadouro, São Salvador da Torre, 2019

Tiragem *Print Run*

500 Exemplares

20

Luís Vilaça, Deocriste, 2019

ISBN

978-972-588-280-1

Depósito Legal *Legal Deposit*

463173/19



CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO